

CRISE NO CONGRESSO

Ciro sai em defesa de senadores acusados

Para o candidato do PPS, caso de violação do painel do Senado não merece 'tanta atenção'

GILSE GUEDES

BRASÍLIA – Candidato à Presidência da República pelo PPS, o ex-ministro da Fazenda **Ciro Gomes** surpreendeu ontem os parlamentares de oposição ao defender os senadores **Antonio Carlos Magalhães** (PFL-BA) e **José Roberto Arruda** (sem partido-DF). Ele disse que a mídia tem “exagerado” na cobertura ao dar muito espaço para o caso de violação do sistema eletrônico de votação do Senado, argumentando que o assunto não merece “tanta atenção”.

“Não estou advogando a impunidade, mas a violação do painel só justifica meia página nos jornais”, declarou ele numa palestra na Câmara, referindo-se ao relatório do senador **Saturnino Braga** (PSB-RJ) que recomenda a cassação de mandato de **ACM** e **Arruda**.

Na segunda-feira, o governador do Ceará, **Tasso Jereissati** (PSDB), que é aliado de **Ciro**, também saiu em defesa de **ACM**. Para **Tasso**, o pefelista errou ao violar o voto secreto dos senadores na sessão que aprovou a perda de mandato do então senador **Luiz Estevão**. Entretanto, o governador acredita que o Senado precisa analisar seriamente se a decisão correta para a situação é a cassação, já que há outras “coisas piores” que ocorrem na Casa.

Em sua palestra, **Ciro Gomes** acusou ainda o governo do presidente **Fernando Henrique Cardoso** de ser “neoliberal”. “No imaginário popular, neoliberal passou a ser sinônimo de f.d.p”, declarou. Ele também criticou a prática de “denuncismo” pela oposição. “Ela (a oposição) precisa começar a falar de outras coisas, por que a batalha moral da crítica nós já ganhamos depois da desvalorização do real.”

Apoio – Ao comentar um eventual apoio do PMDB a sua candidatura à Presidência, **Ciro** afirmou que não conversou sobre esse assunto com os peemedebistas. “Isso é uma novidade absoluta, mas a adesão do partido a minha candidatura seria bem-vinda”. Ele disse que aceitaria o apoio de alas do PMDB identificadas com o senador **Pedro Simon** (RS) e com o governador de Pernambuco, **Jarbas Vasconcelos**.

Ciro avalia que o PMDB está dividido atualmente em três grupos: a máquina central, que apoia o governo, o lado que defende a candidatura do governador de Minas Gerais, **Itamar Franco**, à Presidência da República, e um outro que é defensor da candidatura de **Simon**.